

## Modelagem como procedimento para o ensino de novos comportamentos

Shaping as a procedure for teaching new behaviors

André Luiz Ferreira – Instituto LAHMIEI Autismo - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Fundação Hermínio Ometto

---

### Resumo

A modelagem é um procedimento gradual de ensino para novos comportamentos. O conceito surgiu inicialmente no livro “O comportamento dos organismos” de Skinner, mas só foi sistematizado da maneira como hoje é utilizado em 1943, quando este autor trabalhava como consultor das forças armadas, e ensinou pombos a jogar boliche. A modelagem, como procedimento de ensino, é composta por dois procedimentos, o reforço diferencial e a extinção, que permitem que variações de uma mesma classe de respostas sejam emitidas e, por conseguinte, selecionadas. Tal procedimento pode ser empregado para o ensino de diversos comportamentos, principalmente em situações aplicadas, como por exemplo, o ensino do contato visual para crianças com TEA.

**Palavras-chave:** Aproximação sucessiva; Reforçamento diferencial; Análise do Comportamento Aplicada; TEA.

### Abstract

Shaping is a gradual teaching procedure for new behaviors. The concept initially emerged in Skinner's book "The Behavior of Organisms," but it was only systematized in the way it is used today in 1943, when the author was working as a consultant for the armed forces, and teaching pigeons to play bowling. Shaping, as a teaching procedure, consists of two processes: differential reinforcement and extinction, which allow variations within the same response class to be emitted and subsequently selected. This procedure can be employed for teaching various behaviors, especially in applied situations, such as teaching eye contact to children with Autism Spectrum Disorder (ASD).

**Keywords:** Successive approximation; Differential reinforcement; ABA; ASD.

### **Objetivos do artigo**

Ao final da leitura do texto e da realização dos exercícios e atividades propostas, você, leitor, deverá ser capaz de (assinale os objetivos que você atingiu):

- Descrever o conceito de modelagem ( )
- Dar exemplos práticos da aplicação do procedimento de modelagem em contextos clínicos em ABA ( )

### **Pré-requisitos para a leitura deste artigo**

A leitura, com compreensão deste artigo, requer que o leitor seja capaz de:

- Descrever a definição de comportamento e contingência;
- Descrever o conceito de reforço e seus efeitos sobre uma determinada resposta;
- Identificar as consequências reforçadoras em uma contingência;
- Descrever o conceito de extinção e de seus efeitos sobre uma determinada resposta;
- Descrever o conceito de classe de resposta.

### **DEFINIÇÃO CONCEITUAL**

Modelagem pode ser definida como um procedimento de ensino gradual de um novo comportamento por meio de reforçamento diferencial de aproximações sucessivas de respostas, cada vez mais próximas do comportamento-alvo.

*“O condicionamento operante modela o comportamento como o escultor modela a argila. Ainda que algumas vezes o escultor pareça ter produzido um objeto inteiramente novo, é sempre possível seguir o processo retroativamente até a massa original indiferenciada e fazer que os estágios sucessivos, através dos quais retornamos a essa condição sejam tão pequenos quanto quisermos. Em nenhum ponto emerge algo que seja muito diferente do que o precedeu. O produto final parece ter uma especial unidade ou integridade de planejamento, mas não se pode encontrar o ponto em que ela repentinamente apareça.” (Skinner, 1953/1970, p. 101)*

Modelar nada mais é do que, na origem do termo, segundo o dicionário Aurélio (Ferreira, 1999), dar forma a; assinalar os contornos de. No contexto artístico, conforme metáfora proposta por Skinner (1953/1970), quando analisa-se uma argila e a compara com uma escultura finalizada, é difícil conceber como tal objeto saiu de um ponto e foi até o outro. Mas há um processo no qual pequenas mudanças graduais na argila produzem, somadas, a escultura finalizada. Similar ao artesão que utiliza o procedimento de modelagem para dar forma à argila, o Analista do Comportamento começa trabalhando com comportamentos, muitas vezes distantes e muito diferentes do comportamento final. Mas também, por meio de um processo gradual, o comportamento “sai” de um ponto e “vai” até outro, no ritmo de aprendizagem do próprio aprendiz.

Esse procedimento é vantajoso, pois seria pouco provável que o indivíduo, a quem se quer ensinar um determinado comportamento, apresente o comportamento-alvo de maneira “espontânea” para que se possa reforçar e, desta maneira, aumentar sua probabilidade até que fique estável.

Imagine, por exemplo, a dificuldade de exigir que uma criança que está sendo ensinada a falar uma palavra complexa, que ela, em algum momento, espontaneamente, apresente a pronúncia correta da palavra da forma correta que ela deve ser pronunciada. Por vezes, será necessário planejar condições para que esse comportamento seja, aos poucos, estabelecido, ou seja, começar com uma pronúncia talvez um pouco distante da pronúncia correta, até que a forma final seja emitida para que o reforço seja disponibilizado e a resposta passe a ser emitida por aquele organismo.

## Verificação de aprendizagem

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo para responder questões de estudos sobre o que leu até o momento.



### Breve histórico do procedimento de modelagem

Apesar da publicação de diversos resultados experimentais no livro “O comportamento dos organismos” (Skinner, 1938/1961), que demonstravam o efeito das contingências de reforçamento na aprendizagem de novos comportamentos, o conceito de modelagem não havia sido sistematizado e descrito nesta época.

Na publicação, Skinner descreve o efeito do reforçamento diferencial para instalar novas respostas em organismos não humanos, como a resposta de pressão à barra por ratos e a resposta de bicar

discos por pombos<sup>1</sup>. Mas tais resultados não foram produzidos pela ação deliberada de Skinner, mas como um efeito direto do aparato experimental e das contingências em vigor. Segundo Peterson (2004), somente em 1943, enquanto trabalhava como um consultor para as forças armadas norte-americanas que Skinner, juntamente com Keller Breland e Norman Guttman, empregou de maneira sistemática e intencional tal procedimento. Segundo Skinner (1958):

“Um dia decidimos ensinar um pombo a jogar boliche. O pombo deveria enviar uma bola de madeira por um beco em miniatura em direção a um conjunto de pinos de brinquedo, golpeando a bola com um movimento preciso do bico para o

---

<sup>1</sup> O leitor interessado pode acessar o link a seguir para assistir a vídeos que demonstram tal procedimento empregado no ensino desses

comportamentos em animais não humanos: <https://youtu.be/R5uHMf1Uw3w>

lado. Para condicionar a resposta, colocamos a bola no chão de uma caixa experimental e nos preparamos para operar o dispensador de comida assim que ocorresse a primeira bicada. Mas nada aconteceu. Embora tivéssemos todo o tempo do mundo, ficamos cansados de esperar. Decidimos reforçar qualquer resposta que tivesse a menor semelhança com uma bicada— talvez, a princípio, apenas o comportamento de olhar para a bola – e depois selecionar respostas que se aproximassem mais da forma final. O resultado nos surpreendeu. Em poucos minutos, a bola estava ricocheteando nas paredes da caixa como se o pombo fosse um campeão de boliche.” (p.54)

A partir desse momento, é que foi possível analisar o comportamento de Skinner como experimentador e compreender qual foi o procedimento empregado por ele. Até aquele momento, o fenômeno observado nas câmaras

experimentais era chamado por ele de “aproximações sucessivas”. Somente após esse episódio é que o termo “modelagem” começou a ser empregado, mais especificamente num artigo publicado na revista “*Scientific America*” intitulado “Como ensinar animais”. Assim, as aproximações sucessivas passam a ser consideradas apenas uma parte importante desse procedimento, juntamente com o reforçamento diferencial, já descrito anteriormente em 1938 (Peterson, 2004). Tais procedimentos combinados formam o que tem sido chamado de Modelagem.

### Verificação de aprendizagem



### Conceituando a modelagem como procedimento de ensino

Até aqui, você já sabe que a modelagem é um procedimento de ensino de novos comportamentos e que é composto por outros dois procedimentos:

a aproximação sucessiva e o reforçamento diferencial.

Vamos analisar, agora, cada um dos procedimentos para que se

compreenda como a modelagem funciona. Para isto, precisamos revisar dois conceitos fundamentais para a análise do comportamento: o reforço e a extinção.

O reforço tem como efeito principal, sobre uma classe de resposta, o aumento de sua probabilidade (Martin & Pear, 2018). Já a extinção é que a suspensão do reforço que anteriormente era contingente a uma resposta, e tem como um de seus efeitos, além da redução total da probabilidade da resposta em questão, a variabilidade comportamental (Catania, 1999). A combinação desses dois procedimentos é que permite que a modelagem ocorra enquanto um procedimento de ensino. Vamos entender exatamente como.

Dissemos anteriormente que alguns comportamentos-alvo têm uma probabilidade muito pequena de ocorrer, ou quase zero (Catania, 1999; Skinner, 1953/1970). Muitas vezes não é possível que se espere a ocorrência de tal comportamento para reforçá-lo, pois não

seria muito prático e econômico, acarretando em uma espera, muitas vezes, prolongada até que isso pudesse ocorrer.

Quando utilizamos reforço e a extinção combinados, somos capazes de produzir variabilidade comportamental em alta frequência. O que isso quer dizer? Significa que programamos um ambiente no qual há um aumento da probabilidade de que respostas ligeiramente diferentes das que o organismo já emite ocorram. Quando suspendemos o reforço para uma classe de respostas que o organismo emitia, o processo de extinção estará em vigor e, como um dos seus principais efeitos é a variabilidade comportamental, eventualmente o organismo emitirá uma resposta diferente em algum aspecto das anteriores.

Vamos a um exemplo cotidiano bem rotineiro. Imagine você tentando fazer a internet de sua casa voltar a funcionar. Provavelmente você irá recorrer ao famoso método de desligar o *modem*. No passado, digamos que manter

o *modem* desligado por dez segundos era suficiente para fazer a internet voltar. No entanto, eventualmente numa outra vez, dez segundos não foram suficientes. O que você faz nesse contexto? Aumenta o tempo no qual o *modem* permanecerá desligado. Se o novo tempo, digamos 20 segundos, produzir o reforço (a internet voltar a funcionar), esse novo tempo será selecionado.

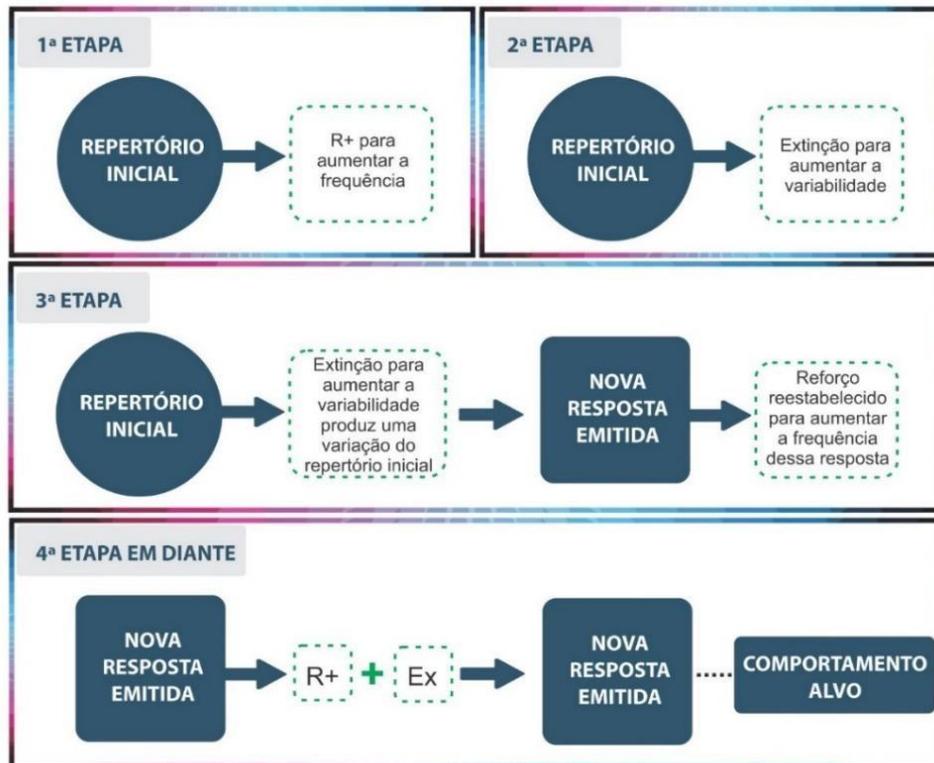
Foi a extinção que permitiu que uma nova variação da mesma classe de resposta fosse produzida, ou seja, ao invés dos tradicionais dez segundos, você manteve o *modem* desligado por 20 e foi capaz de restabelecer a conexão com a internet. Veja que manter o *modem* desligado por 20 segundos é ligeiramente diferente de manter por dez. Nesse caso, a duração da resposta está sendo selecionada diferencialmente. Tal variabilidade é o que permitirá que sempre uma resposta, com um novo parâmetro,

seja emitida dentro de uma classe ao longo da história de reforçamento.

E é isso o que queremos produzir dentro do procedimento de modelagem: novas variações da mesma classe de resposta, até que uma seja mais próxima do comportamento-alvo. Assim, restabelecemos o reforço quando tal resposta mais próxima do comportamento-alvo for emitida para aumentar essa pequena variação de probabilidade.

Chamamos esse processo de reforçamento diferencial. Fazemos isso sucessivamente até que, ao longo de um processo gradual de aproximações sucessivas, a resposta emitida pelo organismo que está sendo exposto ao procedimento de modelagem tenha muita semelhança com o comportamento-alvo. Veja a ilustração desses processos na Figura 1:

**Figura 1** - Esquema ilustrativo do procedimento de modelagem



Fonte: O Autor.

Para aumentar a probabilidade de você se lembrar desses dois procedimentos que compõem a modelagem, pense na seguinte metáfora: a modelagem é uma viagem de trem, cujo o destino é o comportamento-alvo. O trem se desloca sob um trilho com diferentes paradas. As paradas são as aproximações sucessivas. O que faz o trem andar é o

motor, que o empurra sob o trilho. Nessa metáfora, o motor do trem é o reforçamento diferencial. Então na “viagem” para o comportamento-alvo, o “trem” para em diferentes “estações” das aproximações sucessivas e se desloca, graças ao “motor” do reforçamento diferencial.

## Exemplos da aplicação do procedimento de modelagem

A modelagem é um procedimento de ensino muito versátil, pois pode ser utilizada para ensinar qualquer resposta para um organismo de uma determinada espécie<sup>2</sup>. Além disso, pode ser aplicado para ensinar diferentes dimensões de uma resposta, como a topografia (a forma de uma resposta), a frequência (quantas vezes ela ocorre), a duração (quantidade de tempo que a resposta ocorre), a latência (tempo que leva para uma resposta ocorrer após a apresentação de um estímulo) e a intensidade (a “força” de uma resposta) (Martin & Pear, 2018).

Vamos começar com um exemplo relacionado à topografia. Podemos imaginar uma professora de ensino infantil que tem como objetivo, em uma determinada aula, ensinar um aluno a escrever a primeira letra de seu nome no

caderno de caligrafia. A primeira forma que a criança escreve no caderno, muito provavelmente, é bem distante da forma final da letra original. Mas a professora começa a reforçar esta resposta e, aos poucos, por meio de aproximações sucessivas (formas cada vez mais próximas da letra final), e reforço diferencial (as consequências oferecidas pela professora em formato de “feedback” e elogio), o aluno apresentará, eventualmente, o formato da letra em sua versão final, momento no qual o procedimento é finalizado pelo seu objetivo ter sido atingido (escrever a primeira letra de seu nome).

No que diz respeito à frequência, a modelagem pode ser aplicada para aumentar a frequência de uma determinada resposta. Por exemplo, é

---

<sup>2</sup> Aqui reside um dos limites do procedimento de modelagem. Por melhor que seja o programa de ensino, e por mais experiência que um Analista do Comportamento possua em aplicar o procedimento de modelagem, ele jamais será capaz de ensinar um ser humano a voar, por exemplo, dado os limites da

espécie. Apesar de abstrato esse exemplo, é fundamental você compreender que, muitas vezes, o indivíduo a quem se deseja ensinar um comportamento, sempre será limitado pelos limites da espécie à qual pertence.

possível modelar a frequência da resposta de resolver exercícios de matemática que foram passados como tarefa de casa. Já com relação à duração, podemos modelar a duração da resposta de estudar determinados conteúdos acadêmicos, tornando tal resposta que ocorre por zeros segundos para uma resposta que pode durar pelo tempo necessário para o conteúdo a ser estudado ser completamente coberto.

Podemos, ainda, modelar a latência de uma resposta desejada. Pense numa mãe que dá a seguinte instrução para o seu filho “Vá arrumar o seu quarto”. No início do procedimento de modelagem, a criança leva cerca de 30 minutos para

arrumar o quarto, após a mãe dar tal instrução. Após o procedimento ser aplicado, consideraremos que foi bem-sucedido se caso a latência entre a instrução da mãe e o comportamento de arrumar o quarto da criança caiu para, por exemplo, um minuto.

Por fim, a modelagem pode ser aplicada à intensidade de um determinado comportamento. Um professor de academia pode modelar essa resposta ao ensinar um aluno a força correta que ele precisa empregar para fazer um equipamento específico se deslocar com determinada quantidade de peso, o que permitirá o aluno, gradualmente, aumentar o peso e a intensidade do treino.

### Verificação de aprendizagem



### Exemplo de aplicação da modelagem no contexto de intervenção com autismo

Agora que você já sabe as possibilidades diversas de aplicação do procedimento de modelagem em situações cotidianas, vamos analisar alguns exemplos da aplicação do procedimento de modelagem em contextos de intervenção com indivíduos com TEA. Por exemplo, podemos utilizar o procedimento de modelagem para ensinar um comportamento fundamental para a aprendizagem posterior de outros comportamentos<sup>3</sup>, o contato visual.

O contato visual é definido como a resposta de direcionar os olhos para os olhos de uma outra pessoa (Ninci et al., 2013; Goyos, 2018). Crianças com TEA tem como uma de suas características principais o déficit em tal repertório, sendo necessário procedimentos de intervenção para seu desenvolvimento

(Kleinke, 1986; Ninci et al., 2013; Windholz, 2016; Gomes & Silveira, 2022). Desta maneira, garantir que um indivíduo com TEA seja capaz de realizar o contato visual se torna um objetivo de intervenção.

Com tal objetivo em vista, Fonger e Mallot (2018) relatam um procedimento que teve como objetivo aumentar o contato visual durante as pausas nas instruções por meio do procedimento de modelagem sem o uso de quaisquer dicas. Participaram do estudo três crianças com dois anos e meio, dois do gênero feminino e uma do gênero masculino que recebiam cerca de três horas diárias de tratamentos fundamentados em ABA, cinco dias na semana. O resultado da avaliação com o VB-MAPP (*Verbal Behavior Milestones Assessment and Placement Program*)

---

<sup>3</sup> Ao leitor interessado, recomenda-se a leitura do artigo de Rosales-Ruiz e Baer (1997) intitulado “Behavioral cusps: a developmental and pragmatic concept for behavior analysis”, no qual os autores apresentam o conceito de “Behavioral Cusps”, que são comportamentos que, uma vez aprendidos,

colocam o indivíduo em contato com novas contingências, favorecendo a aprendizagem de outros comportamentos, permitindo saltos qualitativos no desenvolvimento. [Clique aqui para acessar o artigo em questão.](#)

indicou que havia déficit no contato visual e no responder ao nome, tornando-se objetivos de intervenção.

Os ambientes nos quais o ensino ocorreu foram aqueles comuns do dia a dia das crianças, como na área de lazer, na mesa grupal na sala de aula, no corredor da sala de aula, na mesa de ensino individualizado localizado na sala cubículo, etc. Os materiais utilizados para a coleta de dados foram as folhas de registro, caneta, cronômetro e câmera para gravar as sessões.

O delineamento experimental foi uma linha de base múltipla não concorrente <sup>4</sup> entre participantes. O procedimento de ensino foi implementado de cinco a seis sessões, de cinco minutos por dia, em três etapas subsequentes: primeiro, foi modelada a resposta de orientação para o corpo do instrutor, ou seja, o comportamento de direcionar o

corpo em direção ao corpo do instrutor foi selecionado como etapa inicial do procedimento. Em seguida, foi selecionada a resposta de orientação em direção à face do instrutor, ou seja, os participantes deveriam manter o rosto virado em direção ao rosto do instrutor. Por fim, a duração do contato visual.

Perceba, nesse exemplo, como cada etapa foi uma aproximação sucessiva. A transição de uma etapa para a outra foi feita por meio do reforçamento diferencial.

O procedimento iniciava com a linha de base, que consistia na remoção de um item de preferência dos participantes, esperava-se 30 segundos, e retornava tal item, registrando qualquer contato visual que a criança emitisse nesse intervalo de tempo e a latência para a ocorrência do contato visual. Durante o procedimento de ensino, o item de preferência era

---

<sup>4</sup> Para os leitores interessados em um detalhamento dos diferentes tipos de delineamentos experimentais comuns dentro da Análise do Comportamento Aplicada, sugere-se a leitura do artigo “Uma

introdução aos delineamentos experimentais de sujeito único” (Sampaio et al., 2008), disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/9537>

removido, e se a resposta especificada na etapa ocorresse, um item reforçador tangível era entregue contingente a essa resposta mais 15 segundos de acesso ao item removido previamente. Nesse caso, a tentativa era registrada como correta. Uma latência maior do que cinco segundos para a emissão da resposta esperada era seguida de apenas cinco segundos de acesso ao item tangível e a tentativa era registrada como incorreta.

O critério para transitar de uma etapa para outra era a emissão de 80% de respostas corretas em três blocos, que variavam de três a 20 tentativas, ou dois blocos com 90% de respostas corretas. Após atingir tais critérios, os experimentadores implementaram fases contemplando o aumento da duração do contato visual, a remoção dos itens tangíveis, a generalização do contato visual com outras pessoas aplicando o

procedimento para garantir tanto a manutenção quanto a generalização do repertório adquirido durante o treino, bem como a fase de *follow-up*, na qual o procedimento é verificado uma vez, semanalmente, durante três a quatro semanas, para garantir que a habilidade ainda se mantenha no repertório.

Como resultado, todo os participantes atingiram a emissão de 100% do contato visual na etapa de *follow-up*, demonstrando a eficácia do programa na instalação da resposta de contato visual por meio do procedimento de modelagem. Além do procedimento de modelagem ter produzido resultados satisfatórios, ele produziu contato visual sem o uso de qualquer tipo de dica, o que é uma vantagem em função da ausência de probabilidade de dependências de dicas (Goyos, 2018).

### **Verificação de aprendizagem**

Nesta etapa do artigo, convido você, leitor, para ler na íntegra o artigo descrito acima, identificando cada etapa da modelagem que você aprendeu ao ler este artigo no procedimento empregado

para desenvolver o comportamento de contato visual. Anote cada etapa, e se possível, converse com um colega para que vocês possam discutir o procedimento.

### **Síntese do artigo**

Nesse artigo, você foi apresentado ao procedimento de modelagem e as suas características principais. Falamos sobre os dois procedimentos que compõem a modelagem, a aproximação sucessiva e o reforçamento diferencial, discutindo como a combinação entre reforço positivo e extinção pode ser utilizada para produzir variabilidade comportamental e, assim, ensinar novos comportamentos. Além de exemplos cotidianos, você também teve acesso a um exemplo aplicado em contexto de intervenção com TEA de uma habilidade básica, o contato visual.

Ao responder as questões de estudo proposta e ter obtido ao menos uma taxa de 80% de acerto nelas, você deverá ser capaz de responder o questionário final. Caso obtenha o mesmo índice de acertos, podemos considerar que o objetivo do presente artigo foi atingido. Caso você não tenha atingido tal porcentagem de acertos, releia novamente o material, e procure materiais complementares.

Abaixo, no Quadro 1, recomenda-se alguns livros para você se aprofundar no tema.

### Quadro 1 – Indicações de leitura

Cooper JO, Heron TE, & Heward WL. (2019). Applied behavior analysis (4th ed.). Pearson.  
Martin, G., & Pear, J. (2018). Modificação do comportamento: o que é e como fazer? Roca.

### Referências

- Catania, AC (1999). Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição (4ª ed.). Artmed.
- Ferreira, ABH. (1999). Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa (3ª ed. rev. e ampl.). Nova Fronteira.
- Fonger, AM, & Mallot, RW. (2018). Using shaping to teach eye contact to children with autism spectrum disorder. *Behavior Analysis in Practice*, 12(1), 216–221  
<https://doi.org/10.1007/s40617-018-0245-9>
- Gomes, CGS, & Silveira, AD. (2022). Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo: manual para intervenção comportamental intensiva (2ª ed.). Appris.
- Goyos, C. (2018). ABA: ensino da fala para pessoas com autismo. Edicon.
- Kleinke, CL. (1986). Gaze and eye contact: a research review. *Psychological Bulletin*, 100(1), 78–100. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.100.1.78>
- Martin, G., & Pear, J. (2018). Modificação do comportamento: o que é e como fazer? Roca.
- Ninci, J., Lang, R., Davenport, K., Lee, A., Garner, J., Moore, M., Boutot, A., Rispoli, M., & Lancioni, G. (2013). An analysis of the generalization and maintenance of eye contact taught during play. *Developmental Neurorehabilitation*, 16(5), 301–307.  
<https://doi.org/10.3109/17518423.2012.730557>
- Peterson, GB. (2004). A day of great illumination: B. F. Skinner's discovery of shaping.

*Journal of Experimental Analysis of Behavior*, 82(3), 317-328.

<https://doi.org/10.1901/jeab.2004.82-317>

Rosales-Ruiz, J., & Baer, DM. (1997). Behavioral cusps: a developmental and pragmatic concept for behavior analysis. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 30(3), 533-544.

<https://doi.org/10.1901/jaba.1997.30-533>

Sampaio, AAS, Azevedo, FHB, Cardoso, LRD, Lima, C., Pereira, MBR, & Andery, MAPA (2008). Uma introdução aos delineamentos experimentais de sujeito único. *Interação em Psicologia*, 12(1), 151-164. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v12i1.9537>

Skinner, B. F. (1938/1961). *The behavior of organisms: na experimental analysis*.

AppletonCentury-Crofts.

Skinner, B. F. (1953/1970). *Ciência e comportamento humano*. Editora UnB; FUNBEC.

Windholz, Margarida H. (2016). *Passo a passo, seu caminho: guia curricular para o ensino de habilidades básicas (2ª ed. rev. e ampl.)*. Edicon.

## **Histórico do artigo**

Recebido: 25/05/2023

1ª Decisão: 15/06/2023

Aprovação: 20/06/2023

## **Como citar este documento**

### **APA**

Ferreira, A. L. (2023). Modelagem como procedimento para o ensino de novos comportamentos. *Espectro – Revista Brasileira de Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo*, 2(1), 1-16.

### **ABNT**

FERREIRA, André Luíz. Modelagem como procedimento para o ensino de novos comportamentos. **Espectro – Revista Brasileira de Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo**, v. 2, n. 1, p. 1-16, jul. 2023.